

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CAMPUS SOROCABA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA, TURISMO E HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Simone Fabiano dos Santos

**Engajamento Popular de Base: Uma abordagem geográfica-histórica da  
criação e desenvolvimento do Jardim Nova Pilar em Pilar do Sul (SP)**

**Sorocaba / SP**

**2025**

Simone Fabiano dos Santos

**Engajamento Popular de Base: Uma abordagem geográfica-histórica da criação e desenvolvimento do Jardim Nova Pilar em Pilar do Sul (SP)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Neusa de Fátima Mariano

**Sorocaba / SP**

**2025**

Santos, Simone Fabiano dos

Engajamento Popular de Base: Uma abordagem geográfica-histórica da criação e desenvolvimento do Jardim Nova Pilar em Pilar do Sul (SP) / Simone Fabiano dos Santos -- 2025.  
55f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Neusa de Fátima Mariano

Banca Examinadora: Geraldo Tadeu Souza, Fernando Freitas de Almeida

Bibliografia

1. Geografia-histórica. 2. Movimentos sociais. 3. Território. I. Santos, Simone Fabiano dos. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -  
CRB/8 6979

Simone Fabiano dos Santos

**Engajamento Popular de Base: Uma abordagem geográfica-histórica da criação e desenvolvimento do Jardim Nova Pilar em Pilar do Sul (SP)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, como requisito à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Profa. Dra. Neusa de Fátima Mariano

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Profa. Dra. Neusa de Fátima Mariano  
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba

---

Prof. Dr. Geraldo Tadeu Souza - DCHE/UFSCar

---

Me. Fernando Freitas de Almeida - Doutorando UNESP

*Ao Criador,  
que na pessoa do Espírito Santo  
me conduziu neste trabalho.  
Aos meus ascendentes,  
que padeceram as dores do seu tempo,  
honro-os com meu esforço.  
Ao meu esposo, que sempre acredita em  
mim e que é meu apoio.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente Àquele que me chamou a este mundo, numa manhã de domingo. Eis que era o primeiro dia da semana, do mês e do ano. Ele que me fortaleceu na passagem dos anos, vencendo a dislalia e a epilepsia, me preparou para esse tempo de bênçãos.

Aos meus pais, Cláudio e Cida, que sempre estiveram comigo. Por mais que eu não tenha seguido os padrões pré-estabelecidos pela sociedade, crescer, casar e ter filhos. Hoje, eles compreendem a minha voracidade em aprender sempre mais.

Ao meu esposo Ivano, que ao longo desses quatorze anos juntos, sempre me apoiou em minhas decisões. E também por cuidar da Leyla e da Lara (*pets*) enquanto estou estudando, cuidado esse compartilhado com meus pais.

Ao curso de Geografia da UFSCar, minha terceira graduação, que me permitiu compreender que posso ocupar o lugar que eu quiser. Que me proporcionou desenvolver o poder da fala e hoje entendo que a fala liberta.

À universidade pública, gratuita e de qualidade, que me permitiu entender que esses espaços existem para dar voz e vez àqueles que foram silenciados pela sociedade.

Ao R.U (Restaurante universitário), por alimentar o físico para fortalecer o espírito para a luta diária.

Ao setor de Transporte Municipal de Pilar do Sul, por fornecer transporte gratuito aos pilarenses para estudarem nas cidades vizinhas. De modo especial, aos motoristas que trabalharam nas férias de janeiro e julho, em virtude do calendário ufscariano, meus agradecimentos Clélio, Valter e Júlio.

Às professoras maravilhosas que tive na UFSCar, que me permitiram compreender que mulher pode estar onde ela quiser. Não me contendo em nomeá-las: Neusa, Rosalina, Dayana, Edelci e Rita Lana (*in memoriam*). De modo especial, meu agradecimento à minha orientadora, Neusa de Fatima Mariano. Desde o primeiro semestre, sempre admirei seu conhecimento e propriedade com a qual ministrava suas aulas. E por me acompanhar nesse trabalho, sendo um farol num porto seguro a guiar-me em meio ao mar.

Aos professores da UFSCar, que me fizeram compreender que educação transforma vidas. E que a primeira vida que ela precisa transformar é a minha.

Aos colegas que tive no decorrer desses anos da graduação. Aos que criei vínculo como Léo Rocco, companheiro inseparável do primeiro ano; Fernando, Leonardo, Natanael, Graciele, Isabela e Daniela, colegas nesses últimos anos. Em especial, a Graciele, colega de campo na Canastra e em altos rolês culturais.

Aos meus alunos do fundamental I que me fizeram compreender que um sonho não custa caro, desistir dele custa muito.

Aos colegas Leonardo e Débora e ao amigo Francis que me acolheram em suas salas de aula, onde pude perceber o que quero e o que não quero da Geografia para a minha vida.

Às amigas que carrego de longa data, especialmente, Jéssica, Carla, Dionilda, Maria Aparecida e Anali. Vocês fazem parte da minha história.

Às paróquias Nossa Senhora do Pilar e Bom Jesus do Bom Fim, que forneceram subsídios para essa pesquisa.

Aos entrevistados, que abriram o baú da memória e muitas vezes precisaram enxugar as lágrimas, ao relatar suas lembranças em relação a esse território tão particular para eles.

À toda memória que construí nesse território, ao longo dos vinte e sete anos que aqui habito. Esse trabalho é uma síntese de toda essa memória.

Enfim, a todos àqueles que passaram por mim, que estão passando e que ainda passarão, meus sinceros agradecimentos.

*Dizia Helena Kolody “Deus dá a todos uma estrela. Uns, fazem da estrela um sol. Outros, nem conseguem vê-la.”*

*Parafraseando a autora: O que você tem feito com as oportunidades que Deus te dá diariamente?*

## RESUMO

Compreender a história é fundamental para viver bem o presente e planejar o futuro. Esse trabalho investiga o contexto da criação do Bairro Jardim Nova Pilar numa perspectiva geográfica-histórica, analisando os movimentos sociais que influenciaram a sociedade na década de 1980. Com uma metodologia qualitativa e bibliográfica analisa registros históricos e documentais para a compreensão do processo de desenvolvimento do bairro. A coleta de fotografias e de relatos orais também integram essa pesquisa. Para a compreensão do território, vivido e construído, uma abordagem miltoniana foi empregada. A questão central foca nos movimentos sociais que encorajaram os moradores a buscar por condições dignas de moradia. Como essas ações modificaram o espaço, antes um terreno baldio, agora um território cheio de significados.

**Palavras-chave:** Geografia-histórica; movimentos sociais; território.

## **ABSTRACT**

Understanding history is fundamental to living the present well and planning the future. This work investigates the context of the creation of the Jardim Nova Pilar Neighborhood from a geographical-historical perspective, analyzing the social movements that influenced society in the 1980s. Using a qualitative and bibliographic methodology, it analyzes historical and documentary records to understand the development process of the neighborhood. The collection of photographs and oral reports are also part of this research. To understand the territory, lived and built, a Miltonic approach was used. The central question focuses on social movements that encouraged residents to seek decent housing conditions. How these actions changed the space, previously a wasteland, now a territory full of meanings.

**Keywords:** Historical-geography; social movements; territory.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Pintura em azulejo na Paróquia Bom Jesus do Bom Fim em alusão à fundação da cidade.	18
Figura 2 - Pintura em azulejo na Paróquia Bom Jesus do Bom Fim dedicada a São Roque, padroeiro dos agricultores.	20
Figura 3 - Praça central vista da torre da Igreja Matriz em 1954	21
Figura 4 - Praça central vista com destaque ao coreto no centro e a Igreja Matriz ao fundo.	24
Figura 5 - Vista aérea da zona urbana 1939/1940	25
Figura 6 - Vista panorâmica da área central da cidade. Dezembro/2024	26
Figura 7 - Cachoeira Nascente das Águas - símbolo pilarense	27
Figura 8 - Rua Presidente Kennedy - Bairro Campo Grande	28
Figura 9 - Região onde hoje é o Jardim Nova Pilar no início dos anos 1980	31
Figura 10 - Vilarejo em que a Cleonice viveu. Ao fundo, o início da construção do Jardim Nova Pilar.	32
Figura 11 - Fábrica de blocos cedida pela prefeitura.	38
Figura 12 - Salão comunitário de Nossa Senhora do Pilar - 1993	40
Figura 13 - Rua João de Carvalho onde a entrevistada Maria Aparecida Fabiano mora. Primeira foto: 2003. Segunda foto: 2025	43
Figura 14 - Horta comunitária que existiu entre 2002 e 2010	44
Figura 15 - Rua Acácio de Moraes, final da década de 1980	46
Figura 16 - Rua Acácio de Moraes. Janeiro/2025	46
Figura 17 - Creche da Comunidade Cristia Pilarense e área de lazer do bairro em 1993.	47
Figura 18 - Primeira foto: a construção da igreja no ano 2000. Segunda foto: a igreja no ano de 2005	48
Figura 19 - 1ª foto: a igreja e a praça construída em 2009. 2ª foto: a igreja atualmente	49

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1- Localização do município de Pilar do Sul no Estado de São Paulo	19
Mapa 2 – . Zona urbana atual de Pilar do Sul	23
Mapa 3 - Jardim Nova Pilar I, II e III atualmente	50

## **LISTA DE SIGLAS**

CEB's - Comunidades Eclesiais de Base

CF - Campanha da Fraternidade

MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

PT - Partido dos Trabalhadores

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental

EMEFTI - Escola Municipal de Ensino Fundamental de Tempo Integral

EMEI - Escola Municipal de Educação Infantil

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I – ASPECTOS GEOGRÁFICO-HISTÓRICOS DE PILAR DO SUL	18
1.1 Contexto histórico da criação de Pilar do Sul	19
1.2 A geografia de Pilar do Sul	25
CAPÍTULO II - DÉCADA DE 1980: DO CONTEXTO MUNDIAL AO CONTEXTO PILARENSE	29
2.1 Breve panorama mundial na década de 1980	29
2.2 A transição da ruralidade pilarense na década de 1980 para o meio urbano	30
2.3 Loteamento Jardim Nova Pilar	33
CAPÍTULO III - PROJETO MORADIA, GESTO CONCRETO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 1986.	35
3.1 O movimento das CEB's e a Campanha da Fraternidade de 1986	35
3.2 Projeto Moradia	37
CAPÍTULO IV - AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO NO PERÍODO 1985-2025	42
4.1 Jardim Nova Pilar III - Uma continuação do loteamento	42
4.2 Jardim Nova Pilar - Um território cheio de memórias.	45
4.3 Jardim Nova Pilar na perspectiva territorial de Milton Santos	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54

## INTRODUÇÃO

Uma pesquisa dessa que demandará tempo e esforço precisa fazer sentido para quem pesquisa. No decorrer da graduação essa fala sempre se fez presente. Ao chegar à disciplina que se fazia necessário a pesquisa, quantos questionamentos surgiram e nem uma convicção sobre o que pesquisar. Mas após muitas reflexões chegou a que investigar. A autora dessa pesquisa, que desde 04 de dezembro de 1997 habita este bairro e que na sua adolescência trabalhou por dois anos e meio na paróquia Bom Jesus do Bom Fim, sempre ouviu histórias sobre essa época bonita da Igreja em que Cristo era visto na pessoa do pobre e acolhido. Nesse tempo de desenvolvimento do trabalho foi possível rever histórias que ficaram inacabadas e incompreendidas e na medida do possível, resolvê-las.

Nessa pesquisa, a investigação é pautada na geografia histórica, apresentada por Carlo Eugenio Nogueira. O autor aborda “que a valorização do espaço assume diferentes formas,...” (Nogueira, 2021, p.19) que modificam um lugar. Para Moraes, segundo Nogueira

Do mesmo modo que os demais processos sociais, a valorização do espaço também se modifica historicamente, variando de características em sua universalidade (abstrata). Suas manifestações concretas, como já mencionado, ocorrem guiadas pelas determinações gerais do período histórico em que estão contidas. A temporalidade submete, assim, a espacialidade, e esse processo universal se torna denso de particularizações temporais e espaciais. Daí a possibilidade de poder falar de uma espacialidade própria a cada modo de produção, envolvendo formas de ordenamento do território e de apropriação de seus recursos, formas específicas de utilização da natureza e de repartimento dos espaços. Em suma, tem-se a possibilidade de ver a valorização do espaço como a expressão da lógica que organiza e identifica cada modo de produção, com suas relações essenciais se materializando em padrões espaciais recorrentes (Moraes, 2014, p. 29 *apud* Nogueira, 2021, p. 20).

Desta forma investigamos o contexto da criação do Bairro Jardim Nova Pilar em Pilar do Sul, analisando como os movimentos sociais e a união dos moradores influenciaram a formação do bairro e as relações estabelecidas entre eles. A criação do bairro, em meados da década de 1980, ocorreu num período exponencial de êxodo rural, marcado pelo fim da ditadura e abertura da redemocratização no país. Os movimentos sociais também ganharam força na época, ao integrar a Igreja e a sociedade. Destacamos o Movimento das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)

que, nutrido pela fonte da Teologia da Libertação, possibilitou o atendimento das necessidades do povo da América Latina, sendo um movimento de fé e lutas sociais.

A cidade de Pilar do Sul fundada em 1877, até a década de 1980 foi constituída de área central e alguns bairros adjacentes, porém sentiu a expansão demográfica para áreas ainda consideradas rurais. A aglomeração de famílias em moradias precárias (favela) numa área antes utilizada para o descarte de lixo da cidade, preocupou as autoridades locais, que buscaram uma alternativa para esse problema social. Diante dessa realidade social o prefeito municipal da época, lançou o loteamento popular Jardim Nova Pilar, numa proposta de utilização dessa área da cidade que antes era denominada “lixão”. A partir de então, esse bairro foi palco de mobilizações que o constituíram, com ações coletivas dos moradores da cidade que marcaram a história do bairro e o transformaram. Destaque ao gesto concreto da Campanha da Fraternidade de 1986, cujo tema “Terra de Deus, terra de irmãos”, foi base para o nascimento do Projeto Moradia, que deu suporte às ações sociais que foram desenvolvidas na construção desse bairro, resultando em moradias dignas para aqueles em situação de vulnerabilidade, alinhando-se aos princípios de solidariedade e fraternidade propostos pela Campanha da Fraternidade.

Neste trabalho utilizamos uma metodologia qualitativa e bibliográfica para a sua elaboração, com fontes documentais, como os registros históricos, documentos oficiais, atas de reuniões de associações de moradores, registros de propriedades e outros arquivos históricos que documentam a formação e o desenvolvimento do bairro, arquivos esses disponíveis na paróquia do bairro e no site da prefeitura. Coletamos e analisamos fotografias antigas que mostram diferentes períodos do bairro. As imagens ofereceram um panorama sobre a arquitetura, o uso do solo e a vida cotidiana. Utilizamos os relatos orais de moradores antigos; alguns desses relatos foram coletados na rede social da Paróquia Nossa Senhora do Pilar e outros foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, que permitiram traçar uma linearidade da história da comunidade bem como permitiram ao entrevistado abordar conteúdos que achava pertinente. As pessoas entrevistadas autorizaram a divulgação de seus nomes neste trabalho.

Analisamos os movimentos sociais através das CEBs, investigando o papel desempenhado nesse movimento social. A influência das CEBs na organização

comunitária, nas lutas por direitos e melhorias e na formação de uma identidade comunitária.

A combinação dessas abordagens permitiu uma compreensão abrangente e detalhada da história do bairro Nova Pilar, considerando tanto os aspectos físicos quanto os sociais que moldaram sua formação e evolução.

Compreendemos os movimentos sociais presentes na criação do bairro e as relações estabelecidas entre os moradores e o espaço territorial delimitado, nos apoiamos na perspectiva miltoniana do território. O espaço, para Silva, tendo como base Milton Santos,

precisa ser considerado como totalidade: conjunto de relações realizadas através de funções e formas apresentadas historicamente por processos tanto do passado como do presente. O espaço resultado e condição dos processos sociais (Silva, 2009, p.55)

Autores como Frei Betto e Leonardo Boff foram importantes para entender esse movimento eclesial que ocorreu na década de 1980. Esses autores fornecem subsídios para compreender as Comunidades Eclesiais de Base, fruto da Teologia da Libertação. A autora Maria Gohn colaborou na compreensão dos movimentos sociais e luta por moradias dignas. Salientando que o movimento social cria sua própria identidade, onde as necessidades em comum geram uma sensação de pertencimento coletivo, fortalecendo a luta por bens comuns.

No capítulo 1, abordamos o contexto geográfico-histórico da cidade de Pilar do Sul. Realizamos um levantamento histórico da criação da cidade, suas características iniciais através de acervo bibliográfico e relatos orais. Apresentamos também as características geográficas da cidade, como relevo e recursos hídricos.

No capítulo 2, apresentamos a década de 1980 como a década das mudanças. Um mundo até então bipolarizado, com regimes ditatoriais em diversos países, inclusive no Brasil. No decorrer da década as mudanças surgem, como o fim da URSS e o surgimento de novas potências mundiais, o êxodo rural em massa, a abertura política e a redemocratização do Brasil. A criação do loteamento Jardim Nova Pilar foi um exemplo de que a cidade também sentiu as necessidades de mudanças político-social.

No capítulo 3, apresentamos o Projeto Moradia, como gesto concreto da Campanha da Fraternidade. Campanha essa que surgiu no contexto da eclesiogênese, a Igreja que emana da fé do povo. Ligado fortemente ao movimento

das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) que se nutriam da Teologia da Libertação.

No capítulo 4, abordamos a perspectiva do território. Na abordagem do espaço vivido, com depoimentos de moradores do bairro sobre a percepção deles em relação ao desenvolvimento do bairro e na ótica miltoniana sobre o desenvolvimento do território, abordando o meio técnico-científico-informacional.

## CAPÍTULO I – ASPECTOS GEOGRÁFICO-HISTÓRICOS DE PILAR DO SUL

As cidades interioranas brasileiras apresentam características similares em suas fundações. Um grupo de desbravadores povoam um espaço, incorporando a esse lugar os costumes do seu local de origem. A geografia também influencia na escolha do lugar, de preferência próximo a um rio para que possa a sede matar. A oferta de alimentos na região também é importante, para que uma vila possa surgir. A localização próxima a uma rota é fundamental para o processo de ir e vir. Assim surge a cidade de Pilar, onde à margem de um rio inicia um povoado com uma pequena aglomeração de pessoas e uma capela para poder rezar. O rio próximo à capela é fonte de água e a caça é abundante. O solo fértil para poder plantar. Próximo à Rota dos Tropeiros, o caminho dos muares facilitou a comunicação com as vilas e cidades próximas.

Figura 1: Pintura em azulejo na Paróquia Bom Jesus do Bom Fim em alusão à fundação da cidade.



Fonte: Simone Fabiano dos Santos (2025).

A pintura acima (Figura 1) é uma homenagem a todos que colaboraram na construção do templo. A imagem de Nossa Senhora Aparecida demonstra a forte religiosidade do município. Representado também na pintura, o rio, sinal marcante da riqueza hídrica do município.

### 1.1 Contexto histórico da criação de Pilar do Sul

A cidade de Pilar foi oficialmente fundada em 12 de maio de 1881, mas sua história remonta a 1850, quando tropeiros, caçadores e mineradores, em busca de metais preciosos, passaram a frequentar a região. Atraídos pelas riquezas naturais e pelas características que podiam ser exploradas no local, famílias originárias de São João Del Rei (MG) também migraram para a área, contribuindo para o início de sua formação social e econômica.

Mapa 1: Localização do município de Pilar do Sul no Estado de São Paulo.



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pilar\\_do\\_Sul#/media/Ficheiro:SaoPaulo\\_Municip\\_PilardoSul.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pilar_do_Sul#/media/Ficheiro:SaoPaulo_Municip_PilardoSul.svg)

A Vila de Pilar, como era conhecida em 1850, iniciou seu povoamento na região do bairro Alegre. Depois, por uma questão estratégica de localização e para ficar mais próximo da rota de deslocamento, o povoamento alterou seu local para a região ocupada pela área urbana atual. Nessa época, uma terrível peste assolou a região,

dizimando muitos moradores. O povo, fervoroso na fé, confiou na intercessão de São Roque junto a Deus e clamou pelo livramento da peste.

Em Pilar do Sul, São Roque é invocado e recebe do nosso povo afeto e carinho. A primeira igreja construída nestes limites foi dedicada a Ele, graças a sua intercessão contra a peste que assolava as primeiras famílias que habitavam o que hoje conhecemos como o bairro do Alegre, por volta do ano de 1850. [Relato de Pe. Elias Soares Junior, Diocese de Itapetininga, 22/08/2019]

Com a fundação da cidade em 1881 e a migração dos moradores para a nova região, foi construída uma nova igreja, essa dedicada ao Bom Jesus do Bom Fim, tornando-se a Igreja Matriz em 1888. Atualmente, a Paróquia Bom Jesus do Bom Fim no centro de Pilar do Sul realiza novena e festa aos dois padroeiros, ao Bom Jesus do Bom Fim excelso padroeiro do município e à São Roque (Figura 2), excelso padroeiro dos agricultores da cidade. Em 16 de novembro de 2017, através da lei municipal nº3185/2017, o dia 6 de agosto passou a ser feriado municipal em virtude à comemoração do dia de Bom Jesus do Bom Fim.

Figura 2: Pintura em azulejo na Paróquia Bom Jesus do Bom Fim dedicada a São Roque, padroeiro dos agricultores.



Fonte: Simone Fabiano dos Santos (2025).

Existem duas versões para o nome da cidade, sendo a primeira que a cidade recebeu o nome de "Pilar" pelo costume dos primeiros moradores de socar a carne das caças para o consumo, utilizando um pilão. A segunda é que o nome da cidade reflete a religiosidade das famílias mineiras da época, profundamente devotas de Nossa Senhora do Pilar, santa espanhola, e que a nomeação do município foi uma homenagem à devoção dessas famílias.

A organização religiosa que pertence a Igreja de São Bento de Sorocaba, promovia o povoamento das terras próximas aos rios Pirapora e Sarapuí, hoje compreendendo regiões entre Pilar do Sul e Salto de Pirapora. Essa organização religiosa distribuía várias sesmarias (lotes de terras abandonadas que o rei de Portugal cedia a quem quisesse cultivá-las) para as famílias desses imigrantes vindos de Minas Gerais, os chamados "mineiros" e que aportaram neste solo bendito e aqui viveram, trazendo seus costumes, tradições, quem sabe, enfrentando desafios e correndo perigo de vida.

Ao que tudo indica, a devoção desses colonizadores foi o que gerou o nome do município, pois naquela época os fatores religiosos dos séculos passados eram extremamente fortes, com a Igreja Católica reinando absoluta sobre os destinos sociais e políticos do solo brasileiro. (Válio, 2015, p.30)

Com o desenvolvimento da cidade e na tentativa de garantir a laicidade, a primeira versão foi adotada nos setores públicos, apesar de a Igreja Católica ainda afirmar que o nome do município tem um caráter religioso.

Figura 3 - Praça central vista da torre da Igreja Matriz em 1954



Fonte: Pilarianos e Pilarenses – Facebook

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1422087854691786&set=g.321944741231590>

No início do século XX, Pilar enfrentou instabilidades econômicas e precariedades nos serviços públicos, o que levou à perda de sua independência política, tornando-se um distrito de Piedade/SP. Esse cenário perdurou até 5 de novembro de 1936, quando, por meio de esforços coletivos e da atuação destacada dos deputados Diógenes Ribeiro de Lima e Elias Machado de Almeida, além do governador Armando de Oliveira Sales, o município recuperou sua autonomia política. A nomenclatura Pilar do Sul foi adotada em 1944, quando a zona urbana já havia triplicado em tamanho, considerando o período de sua fundação. Pilar do Sul comemora as duas datas, a de fundação em 12 de maio e a de emancipação político-administrativa em 5 de novembro. Essas datas estão impressas no brasão do município, 1877 e 1936.

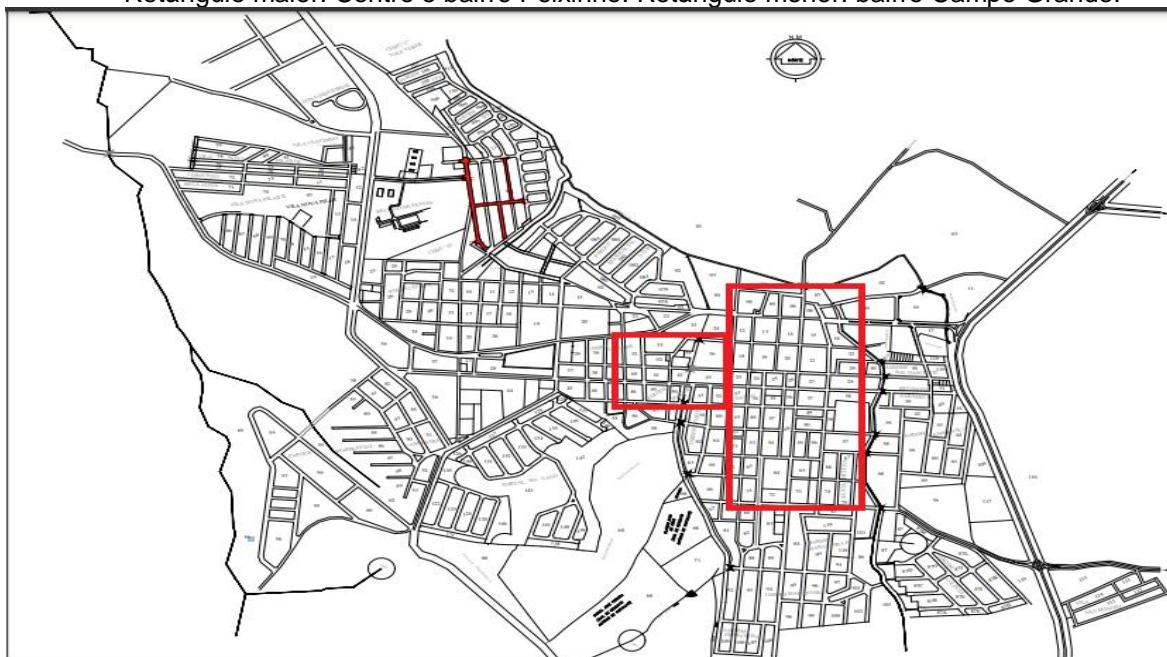
Durante o século XX, Pilar do Sul manteve basicamente a estrutura de cidade rural, com a maioria de seus habitantes morando na zona rural e se deslocando para a cidade apenas quando necessário. Em 1937 após a emancipação política, com a posse da Câmara Municipal e do prefeito, aprovou-se uma lei em que o poder público comprava os terrenos que pertencia à Cúria Diocesana e doava para aqueles que quisessem construir, com o objetivo de expandir a zona urbana, pois era composta apenas por 137 prédios, entre residenciais, comerciais e públicos. (Silva, 2008, p.20)

Em seus estudos sobre o desenvolvimento do município, Silva (2008) aponta que

De acordo com o recenseamento de 1960, Pilar do Sul possuía 8.872 habitantes sendo 3085 na zona urbana e 5817 na zona rural, aproximadamente 13 habitantes por quilômetro quadrado. Em 1960 nasceram 435 crianças sendo 415 vivas e 20 mortas, morreram 106 pessoas, sendo 41 com menos de um ano de idade. (Silva, 2008, p.13)

Essa política expansionista triplicou a população do município e aumentou a quantidade de construções no perímetro urbanas. No ano de 1962, a zona urbana era formada “de um centro e dois bairros, o Bairro do Peixinho e o de Campo Grande. A zona rural era composta dos Bairros do Caxangá, Bom Retiro, Chapadão, Pombal, Alegre, Usina, Saudade, Ponte Alta, Pinhal e Meia Léguas.” (Silva, 2008, p.22)

Mapa 2: Zona urbana atual de Pilar do Sul  
 Os retângulos em vermelho são os bairros urbanos existentes no ano de 1962.  
 Retângulo maior: Centro e bairro Peixinho. Retângulo menor: bairro Campo Grande.



Fonte:

<https://www.pilardosul.sp.gov.br/public/admin/globalarq/licitacao/arquivo/8d1d095ea477df261152920af9fcccee.pdf> - edição feita pela aluna.

Para melhor compreensão desse período histórico do desenvolvimento urbano de Pilar do Sul, ouvimos relatos de moradores da cidade. O senhor Claudio Domingues dos Santos, nascido em Pilar do Sul no ano de 1959, viveu a infância e adolescência nos anos 1960 e 1970 na cidade de Pilar do Sul, mais precisamente no Bairro do Peixinho, até se mudar para Sarapuí no início dos anos 1980. Relata em suas falas as dificuldades enfrentadas pelas famílias mais pobres, a precariedade dos serviços públicos e a falta de infraestrutura urbana, também relembra saudosamente da importância da praça central. Claudio comenta que

A cidade era composta por poucas casas, a maioria construídas em taipas, as ruas eram de terra. Na praça central havia um coreto onde a banda Lira Pilarense tocava aos finais de semana e os jovens costumavam se reunir na praça para namorar. Os fiéis que iam à missa deixavam seus cavalos presos às árvores da praça, que era o ponto de encontro dos pilarenses na época. Os sinos da Igreja Matriz marcavam as horas do dia, bem como o soar das badaladas podiam indicar a morte de alguém e informações sobre o seu velório e sepultamento. Os sinos também anunciavam festas de casamentos, nascimentos ou o início da missa, bem como da reza do terço. Os adultos trabalhavam nas plantações de roças, bem como as crianças a partir de uma certa idade já acompanhavam os pais no serviço braçal, indo para a roça na carroceria de caminhões. A base da economia era rural. [Entrevistado Claudio Domingues dos Santos, Pilar do Sul/SP.2024]

Figura 4 - Praça central vista com destaque ao coreto no centro e a Igreja Matriz ao fundo.



Fonte: Pilar do Sul Antigamente – Facebook

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1137530014267759&set=gm.2350661081771980&idorvanity=1664388667065895>

O escritor Jairo Válio também relata em sua obra autobiográfica e histórica “Nascente das águas” lançada no ano de 2005 como era a casa que morou na infância na pequena cidade de Pilar do Sul.

O quintal de nossa casa era muito grande, ocupando quase um quarteirão, [...] uma mini chácara onde tinha de tudo, um jardim florido com muitas flores. Plantações de milho, mandioca, abóbora, melancia, verduras, um pomar com muitas laranjeiras, pés de uvas, maçãs, peras, figos, mamão, bananeiras e com muitos pássaros faziam a festa... (Válio, 2005 p.192).

Válio (2005) foi um dos pioneiros a pesquisar e registrar a história do município pilarense. Através desses relatos, é perceptível o ar bucólico e rural da cidade nesse período.

Pilar do Sul também foi a principal rota para Curitiba no Paraná, com a SP 250 atravessando o perímetro urbano. Com o passar do tempo essa rota foi transferida para a área externa da zona urbana.

Figura 5 - Vista aérea da zona urbana 1939/1940



Fonte: Arquivo de Luizinho Proença - Facebook  
<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1511674822399755&set=a.1403976106502961>

A construção dessa estrada foi um dos elementos que justificaram a emancipação política da cidade em 1936. A estrada proporcionou maior desenvolvimento para o município e permitiu o fluxo de pessoas e mercadorias entre os municípios.

## 1.2 A geografia de Pilar do Sul

Pilar do Sul está localizado no interior do Estado do São Paulo, a uma distância de 150 Km da capital, na zona da Serra de Paranapiacaba. Com uma vegetação abundante de Mata Atlântica e Cerrado, possui clima subtropical.

Ao analisar geograficamente a cidade, percebemos as variações de altitude ao longo da paisagem urbana. Esse aspecto característico se deve à sua localização geológica, que está situada na zona de transição entre o Planalto Atlântico e a Depressão Periférica Paulista, o que influencia diretamente o relevo, o tipo de solo, a vegetação e até mesmo os padrões de ocupação urbana.

O Planalto Atlântico caracteriza-se por superfícies que variam entre regiões planas ou acidentadas, com presença significativa de serras e morros. Essas

características geológicas foram formadas por processos erosivos ao longo de milhões de anos da história geológica e que moldaram a paisagem de forma bastante irregular.

Por outro lado, a Depressão Periférica Paulista é uma área de relevo com características mais suaves, suas áreas são mais planas e outra característica marcante dessa depressão é a presença de solos extremamente férteis, conhecidos como terra roxa. Esses solos resultaram do intemperismo de rochas vulcânicas, originadas a partir de grandes derrames basálticos que ocorreram durante o período geológico do Mesozoico. Essa característica pedológica com solos do grupo Latossolos Vermelhos e Argissolos Vermelho-Amarelos, possibilita uma variedade agrícola no município, com destaque à produção de grãos, como milho, soja e feijão e também à produção de frutas, como uva, caqui, ameixa e atemoia.

Figura 6 - Vista panorâmica da área central da cidade. Dezembro/2024



Fonte: Simone Fabiano dos Santos (2025).

Além disso, essas características do relevo influenciaram também a distribuição dos recursos hídricos, apresentando rios com quedas d'água que são utilizados na geração de energia elétrica e também para a irrigação das plantações. Os recursos hídricos são de grande importância para o município, uma vez que a cidade abriga as nascentes de diversos rios e córregos que nascem na Serra do

Paranapiacaba, abastecem a cidade e deságuam na Bacia do Paranapanema. Esse potencial hídrico conferiu ao município o título de “Nascentes das Águas”. Válio (2005) descreveu poeticamente, em seu livro, a cachoeira que se tornou símbolo pilarense.

Uma cachoeira, despencando das alturas toda sua impetuosidade, é o símbolo que minha terra escolheu para dar nome a uma riqueza que seu solo fértil tem em profusão, e vaidosa como se fosse um véu de noiva, mostra graça e beleza pra quem contempla sua formosura. A brancura de suas águas é sinônimo de pureza, convidativa para saciar a sede de quem está cansado e procura suas paragens para o descanso que reconforta a mente. (Válio, 2005, p.19)

A cachoeira Nascente das Águas (Figura 7) localiza-se na Rodovia José de Carvalho, KM 133, no bairro Turvinho e é um ponto turístico da cidade. Com um grande volume de água, atrai visitantes o ano todo, principalmente aos finais de semana.

Figura 7 - Cachoeira Nascente das Águas - símbolo pilarense



Fonte: Visite Pilar do Sul - Facebook

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=543577187602932&set=a.543577144269603>

Essa dinâmica geográfica condiciona a expansão urbana, a disposição das rodovias e a localização de áreas de preservação ambiental. Localizado à latitude de 23° 48' 47" e longitude de 47° 42' 59", possui clima subtropical e uma altitude média de 689 metros. Na zona urbana, o uso do solo é praticamente todo pavimentado

(Figura 8) e restam poucas áreas verdes no processo de expansão da cidade. As variações de altitude modelam a paisagem urbana.

Figura 8 - Rua Presidente Kennedy - Bairro Campo Grande



Fonte: Simone Fabiano dos Santos (2025).

A economia da cidade se aproveita das condições geográficas para se desenvolver, sobretudo o agronegócio. Destaque para o cultivo da silvicultura nas regiões de relevo mais acidentado e para a agricultura de grãos e a pecuária nas regiões de relevo plano.

## **CAPÍTULO II – DÉCADA DE 1980: DO CONTEXTO MUNDIAL AO CONTEXTO PILARENSE**

A década de 1980 foi marcada por diversas transformações globais. A economia bipolarizada, as crises sucessivas enfrentadas pelo capitalismo, as desigualdades sociais, principalmente nos países do hemisfério sul, modificaram a sociedade. O processo de êxodo rural em diversas partes do mundo. Assim, observa-se movimentos reacionários em diversos países, de modo especial nos latino-americanos. A ausência do Estado na execução de políticas sociais levou o povo a se organizar em comunidades na luta por equidade social.

### **2.1 Breve panorama mundial na década de 1980**

A década de 1980 pode ser considerada um marco global das mudanças geopolíticas. Após sucessivas crises capitalistas, nas décadas de 1960 e 1970, a hegemonia norte-americana começou a desmoronar, dando espaço para novos países na economia global, como por exemplo o Japão e os países integrantes do grupo chamado “Tigres asiáticos”. Havia claros sinais do fim da bipolarização URSS x USA, tendo seu declínio com a dissolução da URSS em 1989 e a queda do Muro de Berlim em 1991.

“A natureza global da crise não foi reconhecida e muito menos admitida nas regiões não comunistas desenvolvidas, até depois que uma das partes do mundo - a URSS e a Europa Oriental do ‘socialismo real’ - desabou inteiramente.” (Hobsbawn, 1995, p.393). O autor também aponta que mesmo diante de todo esse cenário de crises sucessivas, os problemas econômicos ainda eram tratados como “recessões”, evitando o termo “depressão”, visto que ...

O simples uso da palavra poderia conjurar a coisa, embora as “recessões” da década de 1980 fossem “as mais sérias em cinquenta anos” - uma expressão que na verdade evitava especificar o período de fato, a década de 1930. A civilização que elevava a magia verbal dos publicitários à condição de um princípio básico de economia foi colhida em seu próprio mecanismo de ilusão. Só no início da década de 1990 encontramos o reconhecimento - como, por exemplo, na Finlândia - de que os problemas econômicos do presente eram de fato piores que os da década de 1930. (Hobsbawn, 1995, p. 394)

Nesse contexto de disputa pelo controle hegemônico global, diversos movimentos ocorreram pelo mundo, como o processo de descolonização afro-asiática; guerras como a da Coreia, Vietnã e a Revolução Chinesa, que ao longo das décadas moldou a China para despontar atualmente como uma economia superpoderosa. Na América Latina, movimentos sociais e políticos ganharam força no período da Guerra Fria, levando a diversos atos reacionários pelo continente. Esses movimentos surgiram da necessidade do povo de clamar por justiça social, num tempo em que regimes ditatoriais governavam os países latino-americanos, muitos financiados pelo poderio estadunidense numa tentativa de conter o avanço do “monstro do comunismo”.

Com o Brasil não foi diferente, o país que vivia uma ditadura militar desde 1964, começava a despontar para uma mudança de regime político. Assim, diversos movimentos políticos e sociais começaram a se fortalecer pelo país. Esse período foi chamado de “abertura política”, que culminou no fim da ditadura militar e na redemocratização do país. Movimentos sociais e sindicais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o fortalecimento do sindicalismo com o surgimento do Partido dos Trabalhadores (PT), foram fundamentais para consolidar a luta pela justiça social e contribuir para a redemocratização. Conforme aponta Gohn (1991, p.31) “Os movimentos sociais também são vistos como comportamentos coletivos originados de período de inquietação social, de incertezas, onde ações são frustradas e/ou reprimidas.” Destaque também para as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), pequenos grupos formados por leigos, padres e religiosos que incentivados pela Teologia da Libertação<sup>1</sup>, se espalharam pelo Brasil e pela América Latina nos anos 1970 e 1980 numa busca de liberdade e justiça social.

## **2.2 A transição da ruralidade pilarense na década de 1980 para o meio urbano**

---

<sup>1</sup> O termo Teologia da Libertação expressa um movimento teológico plural, heterogêneo e complexo, de cujas fronteiras são difíceis de ser demarcadas. Podemos tratar de uma teologia transnacional. Surgiu na América Latina, mas estabeleceu diálogo com a África, Ásia, EUA e Europa. Diverso foi também o enfoque que ela abrigou: pobreza, gênero, etnia, cultura, ecologia e pluralismo religioso. Suas mediações práticas e teóricas se adequaram às necessidades exigidas diante da problemática e do espaço geográfico onde se inseriu (LIBANIO, 2014 *apud* Gregório, 2018, p. 113)

Por mais de um século, Pilar do Sul foi basicamente composta por região central e zona rural. O centro urbano concentrava os serviços, comércios e atividades administrativas, enquanto a zona rural servia como o espaço predominante de moradia e produção. Esse modelo de ocupação urbana foi comum em muitas cidades brasileiras, até meados do século XX.

Mas a partir dos anos 1980 esse contexto começou a mudar, com a migração do campo para a cidade e a chegada de moradores oriundos de outras cidades. “Quando o campo se esvazia, as cidades se enchem. O mundo da segunda metade do século XX tornou-se urbanizado como jamais fora.” (Hobsbawm, 1995, p. 288). Com a chegada de novas famílias à zona urbana, a malha urbana de Pilar do Sul começou a se expandir. O bairro do Campo Grande apresentou um aumento populacional, expandindo a cidade para áreas até então desabitadas. Para apoiar as famílias, cujas mães precisavam trabalhar fora de casa, as pessoas da comunidade se reuniram e construíram a primeira creche da cidade, denominada Comunidade Cristã Pilarense. Também num terreno próximo a creche foi construído o primeiro hospital da cidade, no ano de 1983, denominado Santa Casa de Misericórdia, entidade filantrópica assim como a creche.

Figura 9 - Região onde hoje é o Jardim Nova Pilar no início dos anos 1980



Fonte: Acervo da Paróquia Nossa Senhora do Pilar

A região mais ao norte da cidade começou a ser povoada, sendo muitas dessas habitações precárias. Uma parte dessa região ainda era usada para descarte de lixo. No início dos anos 1980 havia no local um precário vilarejo. A pilarense Cleonice de Fátima Ramos Soares, nascida em 1977, morou nesse vilarejo dos 5 aos 10 anos, relata como eram as moradias e a rotina.

As casas eram barracos precários, construídos com materiais improvisados, como tábuas de madeira, pedaços de metal e lonas plásticas. Telhados frequentemente apresentavam goteiras e o chão era feito de terra batida. Não havia luz elétrica, sendo usado para iluminação um lampião. A pequena televisão preto/branco que havia em casa era alimentada por uma bateria de carro que era recarregada em outro lugar, por isso havia um tempo cronometrado para assistir. A água era de uma mina que passava no local e a privada caipira era o nosso banheiro. As crianças passavam boa parte do tempo brincando ao ar livre, correndo entre os pés de mamonas, brincando no areal ou com os formigueiros multicoloridos que havia no local. A escola era distante, e nem todas as crianças frequentavam as aulas regularmente. Eu mesmo, não frequentei. O sustento das famílias vinha, em grande parte, de trabalhos informais, como trabalhos na roça, na lenha, na extração de areia ou nas olarias que existiam na cidade. Mesmo com o início do loteamento Jardim Nova Pilar I em 1984, continuamos morando nesse local. [Entrevistada Cleonice Ramos, Pilar do Sul/SP.2024]

Figura 10 - Vilarejo em que a Cleonice viveu. Ao fundo, o início da construção do Jardim Nova Pilar.



Fonte: Acervo da Paróquia Nossa Senhora do Pilar

A expansão demográfica trouxe desafios à cidade de Pilar do Sul, como o aumento da demanda por infraestrutura urbana, serviços públicos e habitação, mas também foi um momento de desenvolvimento e diversificação econômica. Nesse contexto surge o Loteamento Jardim Nova Pilar. A paroquiana Aparecida de Fátima Cardoso relata a história da criação do bairro, em entrevista concedida à Paróquia Nossa Senhora do Pilar que realizou uma série de vídeos históricos no seu sexto ano de fundação em 2021.<sup>2</sup>

Aqui só havia lixo, só mato. Era um pasto, até tinha gado aqui, era do Chiquinho Mineiro. A cidade vinha até onde é o Posto Cotia. De lá pra cá, era mato. Tudo começou quando o Dr. Cláudio entrou de prefeito e ele fez essa boa ação, deu um loteamento aqui para o povo. Foi sorteado, lote por lote e assim começou a Nova Pilar com a abertura de ruas, mas ninguém imaginava que ia crescer tanto assim. [Relato de Aparecida de Fátima Cardoso, disponível no Facebook da Paróquia Nossa Senhora do Pilar]

Através desse relato, percebemos que o aumento populacional demandou políticas públicas para a habitação. Uma área até então esquecida, se tornou moradia para diversas pessoas.

### **2.3 Loteamento Jardim Nova Pilar**

Com todas as mudanças que a década de 1980 trouxe à sociedade e com o *boom* da malha urbana, em 1984 o prefeito municipal Dr. Cláudio Francisco de Oliveira, lançou o loteamento popular "Jardim Nova Pilar", representando um marco significativo no desenvolvimento urbano de Pilar do Sul. Atento ao crescimento demográfico da cidade, o prefeito transformou uma área anteriormente utilizada como lixão em um loteamento estruturado, promovendo a revitalização urbana e atendendo às demandas habitacionais da população.

A criação do loteamento foi formalizada pela promulgação da Lei nº 583/84, em 11 de maio de 1984, que definiu as restrições para a concessão de lotes às famílias cadastradas. A lei priorizou famílias de baixa renda, com ganhos de até dois salários mínimos, garantindo que a política habitacional fosse inclusiva e atingisse quem mais precisasse.

---

<sup>2</sup> A história do bairro Jardim Nova Pilar. Disponível em [https://www.facebook.com/watch/?ref=search&v=435337050967856&external\\_log\\_id=1986bc38-2db0-4377-b1a7-84d28107fcc1&q=paroquia%20nossa%20senhora%20do%20pilar](https://www.facebook.com/watch/?ref=search&v=435337050967856&external_log_id=1986bc38-2db0-4377-b1a7-84d28107fcc1&q=paroquia%20nossa%20senhora%20do%20pilar)

Diante da possibilidade da casa própria, surge um impasse junto a essas famílias. A década de 1980 foi marcada por crises econômicas em vários países da América Latina, incluindo o Brasil, onde a inflação desenfreada e o aumento do custo de vida dificultaram o acesso aos materiais necessários para a construção de moradias dignas, atrelado ao governo ditatorial que governava o país. As dificuldades socioeconômicas eram uma triste realidade.

O surgimento de diversos movimentos sociais à época “...é vista em função da incapacidade estrutural do estado de atender às demandas coletivas no urbano, particularmente as relativas aos bens e equipamentos de consumo coletivo.” (Gohn, 1991, p.23). Nesse contexto surge um grande movimento popular e cristão, o Projeto Moradia.

O paroquiano Luiz Henrique de Carvalho relata sobre o Projeto Moradia na série de vídeos históricos da Paróquia Nossa Senhora do Pilar.

Iniciou no ano de 1985, quando surgiu o primeiro loteamento popular para as famílias que precisavam de habitação. Consequentemente, em 1986 houve a Campanha de Fraternidade: Terra de Deus, terra de irmãos, surgiu uma comissão de pessoas da paróquia Bom Jesus do Bom Fim, que ajudava a escolher as famílias que precisavam dessas moradias. Em seguida, em 1986, com a ajuda do padre Benedito de Jesus Halter foi criado o movimento Pró-Moradia em Pilar do Sul, focando também o tema da Campanha da Fraternidade. O Projeto Moradia teve um grande envolvimento em ajudar as famílias a construir suas casas. [Relato de Luiz Henrique de Carvalho, disponível no Facebook da Paróquia Nossa Senhora do Pilar]

Com esse relato, é perceptível o engajamento da comunidade nessa mobilização social, que através dessa ação conferiu um conteúdo concreto e histórico à afirmação de fé de que a Igreja é Povo de Deus dentro da história. (Boff, 1986)

### **CAPÍTULO III – PROJETO MORADIA, GESTO CONCRETO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 1986**

Nos anos 1980 houve um intenso movimento resistência pelo país. A luta pelo fim da ditadura militar no Brasil e a busca pelos direitos sociais se entrelaçam de forma significativa durante as décadas de 1970 e 1980. Esse período foi marcado por intensas mobilizações populares, movimentos sociais e pressão política para pôr fim a um regime autoritário que, desde 1964, cerceava liberdades individuais, silenciava opositores e aprofundava desigualdades sociais. No viés religioso, a Teologia da Libertação dava ânimo e força para a luta por equidade social, há um entendimento que a fome de Deus sustenta o povo para lutar por justiça social.

#### **3.1 O movimento das CEB's e a Campanha da Fraternidade de 1986**

O movimento das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) surgiu nos anos 1960 e se fortaleceu no decorrer das décadas seguintes e foi o reflexo dos amargos anos de violência da ditadura militar. Nesse período ditatorial os canais populares como sindicatos e associações foram reprimidos, as comunidades eclesiais assumiram, além do significado religioso, importância social. (Boff, 1986) Na esfera global, a humanidade que há décadas caminhava na corda bamba da Guerra Fria e sob a ameaça de uma guerra nuclear assistia o declínio da corrida armamentista, quando “as superpotências reconheceram o sinistro absurdo da corrida nuclear, e quando uma acreditou na sinceridade do desejo da outra de acabar com a ameaça nuclear.” (Hobsbawn, 1995, p.246). No Brasil, movimentos como “Diretas já” lutavam pela redemocratização do país e a volta das eleições presidenciais. Um grande fluxo de pessoas deixou o campo e migrou para os centros urbanos, o que aumentou a quantidade de pessoas vivendo em condições precárias. A miséria nos países latinos americanos era gritante, São João Paulo II enquanto Papa, em abril de 1985 visitou o Peru e compadeceu-se desse povo.

Diante de quase um milhão de indígenas e camponeses, em sua grande maioria pobres e subnutridos, o papa deixou seus papéis de lado e, consternado diante do quadro paradoxal de profunda fé e de escandalosa miséria, exclamou: “Fome de Deus, Sim; Fome de Pão: Não!” (Boff, 1986, p.18)

A fome de Deus gera energias humanas e espirituais para o compromisso contra a fome de pão. A união destas duas paixões gesta permanentemente a teologia da libertação. (Boff,1986) A teologia da libertação foi um movimento que uniu a espiritualidade com a luta por melhorias sociais; momento em que a Igreja coloca de lado a perfeição eurocêntrica e dá voz para os excluídos latino-americanos. Esses, que sempre existiram, agora são numerosos, pois com o surgimento da sociedade industrial e o avanço do sistema capitalista ocorreu a aglomeração urbana, a concentração dos mais pobres nas áreas periféricas e a exploração da mão de obra barata.

No Brasil da década de 1980, no contexto da teologia da libertação, as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) que já existiam há alguns anos se fortaleceram. “Nas comunidades emerge uma função de mobilização, contestação e libertação a partir da religião.” (Boff, 1986, p.96) São lugares onde o povo pode desenvolver sua criticidade em relação ao sistema em que vivem, podem dialogar e refletir sobre o meio em que estão inseridos. A Teologia da Libertação mescla a fé do povo, o estudo bíblico e a religiosidade popular como instrumento de resistência, momento em que o povo entende que Deus não criou a pobreza no mundo, ela é fruto da ganância humana e tornou-se mais avassaladora com o avanço do Capitalismo na sociedade atual. “Ouvi os clamores do meu povo, suas queixas contra os opressores, fixei-me em seus sofrimentos; e decidi libertá-los.” (Ex 3,7)

A Campanha da Fraternidade foi idealizada em 1961, quando padres ligados à Cáritas Brasileira, organização que promove ações voltadas aos migrantes, refugiados e apátridas, planejaram uma campanha, que ocorreria no período da Quaresma, para arrecadar recursos a fim de financiar as atividades dessa organização. Essa ação, batizada de “Campanha da Fraternidade”, foi realizada pela primeira vez em 1962 na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte. Ao término do Concílio Vaticano II (1962-1965) foi definido o que seria a Campanha da Fraternidade para todo o país, A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) ficou responsável por redigir subsídios da campanha para todo o país e acompanhar as ações desenvolvidas. Desde a primeira ação, a Campanha da Fraternidade é uma ação de evangelização que ocorre anualmente no período da Quaresma, sempre abordando assuntos sociais a respeito de um problema real, buscando a solidariedade dos cristãos na busca de caminhos e soluções para tais problemas.

A Campanha da Fraternidade dividiu seus temas em fases, 1ª Fase (1964-1972): Em busca da renovação interna da Igreja; 2ª Fase (1973-1984); A Igreja preocupa-se com a realidade social do povo, denunciando o pecado social e promovendo a justiça; 3ª Fase (1985-atual) A Igreja volta-se para situações existenciais do povo brasileiro. A CF de 1986 encontra-se na terceira fase e teve a proposta de trabalhar a Fraternidade e a Terra, com o tema: “Terra de Deus, terra de irmãos”, onde a questão da terra no Brasil foi colocada como reflexão para todos. Se há um irmão sem-terra, sem casa, há um problema social e é dever de todos a solução para esse problema. “Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.”<sup>3</sup>

### 3.2 Projeto Moradia

Com a criação do loteamento Jardim Nova Pilar em 1984 e posterior doação dos lotes para as famílias beneficiadas pela lei municipal, no ano de 1985 começou um movimento na Paróquia Bom Jesus do Bom Fim, conduzido pelo padre Benedito Mariano, para evitar que no novo bairro surgisse uma aglomeração precária de moradias. Esse movimento procurava ser um auxílio para esses moradores.

No ano de 1986, já sob a direção do novo pároco, padre Benedito de Jesus Halter, motivados pela Campanha da Fraternidade daquele ano que tinha o tema: Fraternidade e a Terra e o lema: Terra de Deus, Terra de Irmãos e inspirados pelo Espírito Santo surge o Projeto Moradia como gesto concreto da CF. Na série de vídeos contando a história do bairro feito pela Paróquia Nossa Senhora do Pilar, o padre Benedito de Jesus Halter então com 72 anos de idade, relatou esse período. Ele foi pároco de 1986 a 1995 na Paróquia Bom Jesus do Bom Fim.

Foi numa Campanha da Fraternidade em que começou um trabalho ali no Jardim Nova Pilar, aquele grande trabalho de mutirão na construção das casas, foi um trabalho bonito. A prefeitura cedia o espaço, a máquina de fazer tijolos e tudo era feito em mutirão e nascia assim aquele bairro. [Relato de Padre Benedito de Jesus Halter, disponível no Facebook da Paróquia Nossa Senhora do Pilar]

---

<sup>3</sup> Trecho da canção: Eu vim para que todos tenham vida. CNBB. Disponível em <https://www.letras.mus.br/cnbb/199536/> acesso em 27/01/2025

Figura 11 - Fábrica de blocos cedida pela prefeitura.



Fonte: Acervo da Paróquia Nossa Senhora do Pilar

Através desse Projeto, uniu-se a Igreja, a prefeitura e a comunidade, tendo como centro de referência a escola Hilda Holtz Carvalho. O trabalho de mão de obra era feito no sistema de mutirão por moradores e voluntários da comunidade, que trabalhavam na construção de casas para as pessoas carentes que ganharam o lote da prefeitura. A prefeitura cedeu o espaço da fábrica de blocos para que os moradores e voluntários pudessem fabricar os blocos que usariam nas construções.

O trabalho de evangelização e conscientização teve início na Comunidade São Cristóvão, uma vez que o bairro ainda não possuía um espaço adequado para encontros e celebrações. Para arrecadar recursos destinados ao Projeto, a comunidade organizava quermesses, bingos e outros eventos, possibilitando a compra de materiais de construção, posteriormente doados às famílias necessitadas.

As reuniões eram realizadas semanalmente para conhecerem as dificuldades de cada morador. Durante as reuniões haviam momentos de espiritualidade, com reflexão da Palavra de Deus, relacionando o tema aos problemas atuais. Nesses encontros,

o povo já está acostumado à dialética evangelho-vida, a refletir sobre seus problemas à luz da Palavra da revelação. Este exercício transborda de sua importância religiosa; o povo aprende a refletir de forma ordenada e sistemática. (Boff, 1986, p.99)

Esse processo de conscientização, em que o povo compreende que a pobreza não é fruto da vontade de Deus e nem um processo natural, mas sim resultado do processo capitalista que segregou a riqueza nas mãos de poucos e a pobreza para muitos, foi alicerçado na pedagogia das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que se orientam pelo método ver-julgar-agir. (Betto, 1981). Durante as reuniões o dirigente indaga aos participantes as necessidades do momento. “No relato, saem os problemas e as dificuldades; percebe-se que uma ou duas questões se impõem como mais importantes. A esta parte, chama-se o ver.” (Betto, 1981, p.10) A partir dessas questões parte-se para um olhar misericordioso, como Jesus agiria nessa situação.

Passa-se ao julgar. Como Jesus agiria nessa situação? Como devemos agir? Esta segunda parte do método é sempre ligada ao Evangelho. Alguém sugere uma passagem do Novo Testamento que, a seu ver, ilumina o tema em discussão. Todos ouvem em silêncio e, em seguida, fazem seus comentários. (Betto, 1981, p.10)

Após esse momento parte para a ação “...nossa ação entra-se na terceira parte: o agir, o planejamento, a forma concreta de enfrentar o problema.” (Betto, 1981, p.10)

O relato da paroquiana Aparecida de Fátima Cardoso elucida bem esse momento de vida de fé da comunidade.

A gente começou trabalhando, com o padre Benedito, que queria um grupo para trabalhar. A gente começou fazendo jantar dançante, almoço, quermesse, começou a juntar dinheiro. Aí o padre falou, que era importante doar pra algo. Formou-se o Projeto Moradia, onde com esse dinheiro arrecadado comprava materiais de construção para doar para quem precisasse. E assim a vila<sup>4</sup> começou a crescer, assim como outros bairros que os moradores necessitavam e procuravam o Projeto. Cada um construía conforme podia, então trabalhava em mutirão, numa semana ia em uma casa, conforme a disponibilidade de materiais ia em outra casa. Pedia madeiramento, janelas, portas. Os homens faziam o bloco, a prefeitura doava areia e pedra. E assim foi levando até para aqueles que não podiam ter sua casinha, terem um teto. [Relato de Aparecida de Fátima Cardoso, disponível no Facebook da Paróquia Nossa Senhora do Pilar]

O Projeto Moradia surgiu da necessidade do povo na ajuda mútua. Todo o trabalho coletivo da comunidade foi revertido para os moradores necessitados, auxiliando na construção das moradias.

As famílias que já moravam no bairro se reuniam nas casas para a oração do terço e para as reuniões de acolhida dos necessitados. Nesse tempo, os moradores

---

<sup>4</sup> O Jardim Nova Pilar foi chamado, no começo de sua fundação, como Vila Nova.

sentiram a necessidade de um espaço próprio para os encontros. Na Campanha da Fraternidade de 1988, com parte da coleta do Domingo de Páscoa e parte do Dízimo, arrecadou fundos para iniciar a construção do salão comunitário do Jardim Nova Pilar num terreno doado pela prefeitura. A comunidade escolheu como padroeira Nossa Senhora Pilar, santa de origem espanhola fortemente ligada à história de Pilar do Sul. O espaço era utilizado para missas, velórios, clube de mães (confeção de acolchoados e enxovais de bebês), reciclagem de materiais, quermesse e tudo o que pudesse ser feito para obter renda para ajudar as famílias.

Figura 12 - Salão comunitário de Nossa Senhora do Pilar - 1993



Fonte: Acervo da Paróquia Nossa Senhora do Pilar

O Projeto Moradia também ganhou um espaço próprio para as reuniões, a sede foi construída na rua Acácio de Moraes. Posteriormente, esse prédio passou para a prefeitura municipal, onde funcionou por um período a secretaria de habitação.

Na Campanha da Fraternidade de 1993, que tinha o lema: Onde moras?, a Paróquia Bom Jesus do Bom Fim apresentou os frutos do Projeto Moradia.

No Jardim Nova Pilar I - Foram 300 moradias. No Jardim Nova Pilar II - Foram 157 moradias, sem contar outros bairros que a Comunidade esteve presente através de cimento, cal, ferro, telhas, vitrôs, madeiras, portas e outros materiais.

Desde quando a creche construiu moradias, ao lado do terreno que hoje é a Santa Casa em 1974, que nossa Comunidade tem voltado seus olhos para o problema habitacional e a intenção é uma só: ajudar o próximo.

Quantos desafios.... Quantos problemas... Pessoas que se foram... Pessoas que ficaram... O Espírito Santo é a base do trabalho porque se não fosse, não teria persistido tanto.

Na lista de espera de lotes há 250 famílias, outras tantas não fizeram a inscrição, outras formarão famílias, moradias não concluídas, nossa caminhada é longa porque a luta não é só por moradia, mas também pela infraestrutura, trabalho, saúde, educação, justiça e alimentação do povo. Hoje o Projeto Moradia é legalmente oficializado pela SBPM (Sociedade Beneficente Pró-Moradia).

Obrigado Senhor Jesus por tudo que nos tem dado, através do serviço do Projeto Moradia e que Deus abençoe a todos pelas obras de nossa Fé.  
[Transcrição do registro feito pela Paróquia Bom Jesus do Bom Fim, documento hoje pertencente à Paróquia Nossa Senhora do Pilar]

As transformações continuaram ocorrendo, o bairro se desenvolveu em Jardim Nova Pilar I, Jardim Nova Pilar II e Jardim Nova Pilar III.

## **CAPÍTULO IV – AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO NO PERÍODO 1985-2025**

A sociedade só pode ser estudada se observado o lugar que ela habita. Na década de 1980 Milton Santos, um dos mais renomados geógrafos brasileiros, contribuiu ao debate acadêmico a respeito do conceito de território. O processo atual de transformação do território ele chamou de meio técnico-científico-informacional, periodizando as fases de transformação do território.

Ao analisar o território, devemos considerar as transformações sociais no contexto histórico, visto que apenas o território não é uma categoria de análise. (Santos, 2006) Há “uma conexão entre espaço, sociedade e ambiente, cada um com especificidades próprias, mas todos interagidos, em unidade, o que torna sempre difícil a tarefa de compreensão e explicação geográfica.” (Silva, 2009, p.93)

### **4.1 Jardim Nova Pilar III - Uma continuação do loteamento**

No ano de 1996 a prefeitura realizou uma continuação do bairro, loteando uma parte anexa do Jardim Nova Pilar, denominado Jardim Nova Pilar III. Nessa inscrição dos concorrentes ao sorteio do Jardim Nova Pilar III, sorteou também dezoito lotes remanescentes do Jardim Nova Pilar II. A moradora Maria Aparecida Fabiano dos Santos foi contemplada nessa fase da inscrição, ganhando o lote número 9 dos dezoito lotes remanescentes. Nesse período o Projeto Moradia no sistema de mutirão não existia mais, os contemplados ganharam o lote da prefeitura, a planta do imóvel e precisavam arcar com a construção, mas a solidariedade ainda era forte entre os munícipes. Ela nos relata como foi o período da construção.

Os blocos fui eu que comprei e a prefeitura forneceu o madeiramento e o telhado, as louças do banheiro a prefeitura doou também. As portas e janelas ganhei por doação. Outros materiais necessários como cimento, areia e cal foram doação de pessoas da comunidade, que contribuíram com o que podiam. O trator para carga desses materiais também foi empréstimo de um ex-patrão que tive. O pedreiro também foi pago com ajuda da comunidade e meu marido trabalhava de servente na obra. Em 04 de dezembro de 1997, mesmo sem energia elétrica e vidros nas janelas, me mudei junto com minha família para a residência. [Entrevistada Maria Aparecida Fabiano dos Santos, Janeiro/2025]

Figura 13 - Rua João de Carvalho onde a entrevistada Maria Aparecida Fabiano mora.  
Primeira foto: 2003. Segunda foto: 2025



Fonte: acervo fotográfico de Maria Aparecida Fabiano

Ao longo desse período, Maria observou as mudanças em sua vida e no bairro. A rua em que mora levou mais de dez anos para ser pavimentada, o mesmo tempo que levou para ser gramado o campo de futebol na área de lazer. Nesse período conviveu com a poeira quase diariamente. Mesmo assim demonstra uma satisfação em pertencer a esse território. Maria relatou sua percepção do tempo que vive no bairro.

Sempre morei no sítio e queria muito morar na cidade, mas não tinha condições financeiras para isso. Quando morei num sítio próximo à área do loteamento, passei por aqui uma vez e comentei com minha mãe que gostaria de ter um lote aqui. E por fim, ganhei um lote aqui. Criei meus filhos nesta casa e vi chegar meus netos, me aposentei. No ano de 2020 construí uma edícula no fundo da minha casa para poder oferecer moradia à minha filha que pagava aluguel. Vi chegar o asfalto na rua de casa, o gramado do campo de futebol da área de lazer, a construção da Igreja Católica no ano 2000 e o seu crescimento, também a construção da praça em frente à Igreja em 2009. Me sinto realizada e feliz por viver aqui, no lugar que um dia sonhei. [Entrevistada Maria Aparecida Fabiano dos Santos. Janeiro/2025]

Ao longo do tempo, a entrevistada Maria estabeleceu um vínculo com o território habitado. Participa de trabalhos voluntários na paróquia local e das atividades pastorais.

No início dos anos 2000, a prefeitura organizou uma horta comunitária no espaço antes ocupado pelo vilarejo precário. Nessa horta todos os interessados podiam cultivar. A entrevistada Maria contou que esse foi um período gostoso do bairro, em que podia cultivar as hortaliças para consumo. O seu esposo Cláudio, entrevistado que relatou as memórias pilarense dos anos 1960 e 1970, cultivou nessa horta.

Figura 14 - Horta comunitária que existiu entre 2002 e 2010



Fonte: acervo fotográfico de Maria Aparecida Fabiano

A horta teve o seu declínio em meados de 2010 por falta de interesse da população em cultivar. Mesmo sendo um espaço público, os moradores que cultivavam precisavam arcar com a manutenção que o espaço precisava. Hoje é um espaço ocioso no Jardim Nova Pilar à espera de uma proposta de utilização pela gestão municipal.

A entrevistada Cleonice de Fátima Ramos Soares, que morou na aglomeração precária que existia na área antes do loteamento, também tem uma moradia no Jardim Nova Pilar III. Ela foi contemplada na inscrição feita em 1996. E relata-nos suas percepções sobre as mudanças no espaço vivido, tanto econômica como estrutural.

Não tenho mais a necessidade que eu passava ali embaixo, de fome, de não ter alimento, não ter roupa, não ter calçado. Minha mãe se esforçava o máximo para dar o básico arroz e feijão, que era muito raro. Tive perdas ali também. Perdi uma irmã ali. Mas hoje, estamos no paraíso. A transformação foi muito boa depois que viemos na vila. Me casei. Não faltava comida em casa, tinha o que vestir. Mas eu vejo que foi muito boa essa transformação, nesse percurso de vida pra nós, muito bom. Porque ali embaixo nós passamos fome, fome mesmo. Mas nós era feliz do mesmo jeito, mas agora está muito melhor, sem dúvida nenhuma. [Entrevistada Cleonice de Fátima Ramos Soares, Pilar do Sul/SP.2024]

Em seu depoimento, percebemos um olhar positivo sobre o desenrolar de sua história pessoal. Ela relata que teve dificuldades quando viveu na precária aglomeração, mas foi feliz. E hoje se considera feliz nesse espaço vivido.

#### **4.2 Jardim Nova Pilar - Um território cheio de memórias**

As transformações que ocorreram no Jardim Nova Pilar foram frutos da mobilização coletiva empreendida em meados dos anos 1980. A área, antes usada como pasto para o gado e como lixão da cidade, tornou-se território de muitas histórias familiares. O território físico não se separa do uso social que tem.

A partir desse ponto de vista, quando quisermos definir qualquer pedaço do território, devemos levar em conta a interdependência e a inseparabilidade entre a materialidade, que inclui a natureza, e o seu uso, que inclui a ação humana, isto é, o trabalho e a política (Santos; Silveira, 2006, p. 247).

A comunidade que se reuniu em ajuda mútua para a construção das casas, também lutou para a pavimentação asfáltica, a instalação de escolas e posto de saúde no bairro. Esses moradores criaram seus filhos e agora carregam os netos pelas ruas do lugar que fora palco do espírito de solidariedade que nutriu o Projeto Moradia.

Esse espaço se tornou além do lugar de moradia, local de convivência e trocas diárias. Local onde os moradores construíram mais do que casas, construíram suas histórias.

Figura 15 - Rua Acácio de Moraes, final da década de 1980



Fonte: Acervo da Paróquia Nossa Senhora do Pilar

Figura 16 - Rua Acácio de Moraes. Janeiro/2025



Fonte: Simone Fabiano dos Santos (2025).

Ao longo do tempo o bairro se estruturou. Em 1993 foi inaugurada a segunda unidade da Comunidade Cristã Pilarense no bairro, na rua Genaro Samarco.

Atualmente nesse prédio funciona a EMEI “Profª Célia Antunes de Proença”, atendendo alunos de 2 a 5 anos. No ano de 2000 foi inaugurada a EMEFTI “Dr. Narcizo José” que junto à EMEF “Profª. Hilda Holtz Carvalho” oferece o ensino fundamental para os alunos residentes no Jardim Nova Pilar e bairros adjacentes.

Figura 17 - Creche da Comunidade Cristã Pilarense e área de lazer do bairro em 1993.



Fonte: Acervo da Paróquia Nossa Senhora do Pilar

O comércio local também se desenvolveu, lojas, mercados, bares e outros estabelecimentos proporcionaram facilidade para os moradores, que antes, ao necessitar de bens e serviços precisavam recorrer aos comércios da área central. No seu relato à paróquia, Aparecida de Fátima Cardoso expressa sua percepção dessa história vivida.

Uma gratidão enorme, muita gratidão, porque entramos aqui com quatro casas nessa rua, não tinha asfalto, não tinha guia, não tinha luz. Em pouco tempo você já vê assim tudo acontecendo. Tudo chegando pertinho seu. Dependia de uma farmácia era no centro, um açougue era no centro, uma loja era no centro. E hoje assim, você vê a gratidão de Deus. Tudo aqui. Você sai, em cinco minutos está em uma loja, num açougue. Muito gratificante, muitas graças a gente recebe de Deus. A gente só tem que agradecer, por essa vila. No momento em que a luz que Deus iluminou o Dr. Cláudio, para doar esse lote, esse pasto que estava perdido. Fazer esse enorme, essa imensidão, quantas casas, quantas famílias se abrigam aqui. [Relato de Aparecida de Fátima Cardoso, disponível no Facebook da Paróquia Nossa Senhora do Pilar]

A Igreja Católica, no início do ano 2000 iniciou a construção do prédio da igreja ao lado do salão comunitário da comunidade Nossa Senhora do Pilar. A vida em comunidade moldou o bairro ao longo do tempo. Em 15 de dezembro de 2000 foi inaugurada a igreja apenas com a parte interna concluída, o término da obra foi realizado nos meses seguintes.

Figura 18 - Primeira foto: a construção da igreja no ano 2000.  
Segunda foto: a igreja no ano de 2005



Fonte: Acervo da Paróquia Nossa Senhora do Pilar

No ano de 2009, a prefeitura construiu no espaço em frente à igreja, a praça Osvaldo de Carvalho. Esse é um espaço coletivo, o qual a paróquia utiliza para os momentos de confraternização e festividades religiosas.

Figura 19 - Primeira foto: a igreja e a praça construída em 2009.  
Segunda foto: a igreja atualmente



Fonte: 1ª foto - Acervo da Paróquia Nossa Senhora do Pilar  
2ª foto: Fonte: Simone Fabiano dos Santos (2025).

Com o crescimento da população, em 2015 a comunidade Nossa Senhora do Pilar foi elevada à Paróquia Nossa Senhora do Pilar. Localizada no centro do bairro Jardim Nova Pilar, a paróquia é um espaço de confluência comunitária. O povo se reúne para rezar e para trabalhar pelo bem comum. Pastorais como a Pastoral da Criança, a Pastoral da Pessoa Idosa e o Movimento dos Vicentinos são exemplos de vida comunitária com olhar atento para os mais necessitados.

#### **4.3 Jardim Nova Pilar na perspectiva territorial de Milton Santos**

Podemos analisar o loteamento Jardim Nova Pilar numa perspectiva miltoniana, utilizando a periodização “meio técnico-científico-informacional”. Milton Santos organiza as fases do desenvolvimento do território marcado pelo uso da tecnologia, ciência e informação para estruturar as relações sociais, econômicas e espaciais.

Cada periodização se caracteriza por extensões diversas de formas de uso, marcada por manifestações particulares interligadas que evoluem juntas e obedece a princípios gerais, como a história particular e a história global, o comportamento do Estado e da nação (ou nações) e, certamente, as feições regionais. (Santos; Silveira, 2006, p. 20)

Mapa 3 - Jardim Nova Pilar I, II e III atualmente



Fonte: Google maps em 18/01/2025

O meio natural é transformado “por uma intensa tecnicização e informacionalização do espaço e da sociedade.” (Silva, 2009, p.75)

No contexto do Jardim Nova Pilar, o meio natural começou a ser alterado com a criação do loteamento em 1984. No desenvolver do bairro, o meio técnico-científico-informacional pode ser observado em relação aos seguintes aspectos:

- **Infraestrutura urbana** - A instalação de rede de serviços básicos é fundamental nos centros urbanos, permitindo qualidade de vida. A presença de redes de água, esgoto, eletricidade e internet reflete a inserção do bairro no meio técnico. A qualidade e o acesso a esses serviços são indicadores importantes para avaliar o desenvolvimento técnico do território. Contemplando o desenvolvimento técnico também, a mobilidade urbana é fundamental para a vida urbana. A pavimentação de ruas, a instalação de ciclovias e o transporte público de qualidade facilitam a circulação de pessoas e mercadorias.
- **Tecnologia e informação** - No século XXI a conexão digital é importante ferramenta de agregação. No meio técnico-científico-informacional, o acesso à internet de qualidade é essencial. Atualmente, há empresas prestadoras de serviços de internet, que disponibilizam tecnologia de fibra óptica. Porém o bairro ainda não conta com serviço público de internet, com espaço de acessos Wi-Fi.

- **Relação com o mercado e a globalização** - Os comércios e serviços locais possuem sistemas tecnológicos para gerenciar estoques e atender clientes, assim estão integrados ao meio técnico-informacional. O comércio online também é uma realidade para diversos moradores do bairro, que utilizam plataformas como Mercado Livre, Shopee e outros, sendo assim, a presença de entregadores vinculados ao e-commerce é constante pelo bairro. Isso reflete a inserção do Jardim Nova Pilar em redes globais de produção e consumo.
- **Espaços e sociabilidade** - A existência de espaços de coletividade, como a Paróquia Nossa Senhora do Pilar (mencionada anteriormente) pode ser comprovada como um ponto de confluência entre o técnico (infraestrutura do local), o informacional (divulgação de atividades via redes sociais, por exemplo) e o social. A existência do Projeto Somos da Paz no Jardim Nova Pilar também contempla esse espaço de sociabilidade no território estudado.

A partir dessas abordagens é possível compreender que a construção desse território reflete o processo histórico e social de uma população, que no decorrer do tempo, consolidou sua identidade coletiva e senso de pertencimento enquanto comunidade. Esse processo envolve interações sociais, práticas culturais e afetivas, que transformam o espaço físico em um espaço simbólico, carregado de significados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa salienta a importância do engajamento popular e apresenta como o coletivismo molda e transforma um espaço. Entender esse bairro como “espaço vivo”, onde as dinâmicas sociais, econômicas, culturais e tecnológicas interagem continuamente para moldar o território. Esses aspectos se interconectam ao longo do tempo, criando não apenas uma organização física do espaço, mas também um lugar de “construções simbólicas e afetivas”.

Primeiramente, foi importante conhecer a origem da cidade onde o bairro está inserido, para então compreender os processos que resultaram na criação do loteamento Jardim Nova Pilar. Ao abordar o contexto histórico-geográfico da cidade de Pilar do Sul, a pesquisa documental e os relatos colhidos foram essenciais para compreender a história da cidade. Geograficamente, conhecer as “...nascentes dos grandes rios, a exaltação da beleza e unicidade de um acidente geográfico, ou a atenção à fixação dos limites fronteiriços internos e externos,...”(Nogueira, 2021, p.107) nos possibilitou conceber a riqueza natural que constitui o município.

No capítulo seguinte adentramos a década de 1980, com todas as transformações que ocorreram no globo terrestre. O contexto mundial que alterou a economia e o modelo de sociedade que temos hoje. O regime ditatorial enfrentado pelo país e a busca por democracia e justiça social. Partimos do panorama mundial para compreender as transformações que alcançaram o pequeno município pilarense e o poder de modificação que os indivíduos têm na sociedade.

No terceiro capítulo buscamos compreender os movimentos sociais que surgiram nesse período ditatorial e de luta pela redemocratização. Destaque também para a Campanha da Fraternidade, que por várias décadas foi ânimo e força para o povo brasileiro castigado pela desigualdade social. Enfoque também para as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que movimentaram a sociedade esquecida pelos governantes. Religiosos corajosos que não temeram o sistema opressor e deram voz ao povo na construção de uma cidadania digna. Esse viés libertário da Igreja em uma teologia que atualmente é condenada pela mesma instituição, a Teologia da Libertação. Em Pilar do Sul o Projeto Moradia, idealizado no formato das Comunidades Eclesiais de Base, foi o marco inicial de um bairro que completa quatro décadas de existência e é território sacralizado na vida de muitos moradores.

E por último, uma análise territorial enquanto espaço vivido, palco de construções simbólicas e afetivas. A existência de instituições como a Paróquia Nossa Senhora do Pilar e das pastorais reflete como as interações sociais estruturam o território. A fé, o trabalho comunitário e as práticas culturais criam laços que reforçam o sentimento de pertencimento. Os fluxos de pessoas pelo bairro, seja em atividades comerciais, educativas, religiosas ou de lazer, tornam o território dinâmico e o integram à malha urbana. As memórias afetivas individuais daqueles que viram o bairro nascer e que nele habitam desde o começo e as memórias coletivas, como a inauguração da igreja em 2000 e sua elevação a paróquia em 2015 são marcos históricos que fortalecem a identidade comunitária. A construção da praça em frente à igreja, que se tornou um ponto para festas e eventos culturais, bem como para um bate-papo descontraído em uma tarde quente. Esses eventos desempenham uma conexão emocional entre os moradores e o território, modificando-o em um espaço de significados compartilhados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTO, Frei. **O que é comunidade eclesial de base**. São Paulo: Brasiliense, 1981. Disponível em [https://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/freibetto/livro\\_betto\\_o\\_que\\_e\\_cebs.pdf](https://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/freibetto/livro_betto_o_que_e_cebs.pdf) Acesso em 10 de dezembro de 2024

BOFF, Leonardo. **E a igreja se fez povo: eclesiogênese: a Igreja que nasce da fé do povo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. 199 p.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos Sociais E Luta Pela Moradia**. Loyola, 1991. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Movimentos\\_sociais\\_e\\_lutas\\_pela\\_moradia/UHv-LwDxA7AC?hl=pt-BR&gbpv=1](https://www.google.com.br/books/edition/Movimentos_sociais_e_lutas_pela_moradia/UHv-LwDxA7AC?hl=pt-BR&gbpv=1) Acesso em 14 de janeiro de 2025.

GREGÓRIO, Maria do Carmo. **A luta pela terra e a Diocese de Itaguaí no Litoral Sul Fluminense entre as décadas de 1970 e 1990**. Maria do Carmo Gregório / Hebe Maria da Costa Mattos Gomes de Castro Mattos, orientadora. Niterói, 2018. Tese (doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/stricto/td/2073.pdf> Acesso em 31 de janeiro de 2025.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos – O Breve Século XX**. 2a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

NOGUEIRA, Carlo Eugênio, 2021. **Ensaio de geografia histórica e história da geografia** / [recurso eletrônico] / Carlo Eugênio Nogueira. – Vitória: EDUFES; Rio de Janeiro: MC&G, 2021.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PILAR. **A história do Bairro Jd. Nova Pilar**. Disponível em [https://www.facebook.com/watch/?ref=search&v=435337050967856&external\\_log\\_id=1986bc38-2db0-4377-b1a7-84d28107fcc1&q=paroquia%20nossa%20senhora%20do%20pilar](https://www.facebook.com/watch/?ref=search&v=435337050967856&external_log_id=1986bc38-2db0-4377-b1a7-84d28107fcc1&q=paroquia%20nossa%20senhora%20do%20pilar) Acesso em 10 de janeiro de 2025

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Record, 2006

SILVA, Adriana Aparecida Alves da. **Gênese do ensino secundário estadual em Pilar do Sul (1957-1971)** / Adriana Aparecida Alves da Silva. -- Sorocaba, SP, 2007. Orientador: Dr. Luiz Carlos Barreira Dissertação (Mestrado em Educação) -

Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2007. Disponível em <https://uniso.br/mestrado-doutorado/educacao/dissertacoes/2007/pilar-sul.pdf> Acesso em 15 de janeiro de 2025.

SILVA, Sueli Santos da. **Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território.**

/ Sueli Santos da Silva - Francisco Beltrão, 2009. Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Saquet. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Francisco Beltrão. Disponível em <https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/1169/1/SUELI.pdf> Acesso em 16 de dezembro de 2024.

VÁLIO, Jairo. **Nascentes das Águas** / Jairo Válio – Itu (SP): Ottoni Editora, 2005.